



Montepio

**PROGRAMA DE AÇÃO
E
ORÇAMENTO
PARA 2013**

ÍNDICE

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	1
Contexto Económico e Setorial	2
Associação Mutualista	
Síntese do Exercício de 2012	3
Programa de Ação e Orçamento para 2013	4
Caixa Económica	
Síntese do Exercício Consolidado de 2012	6
Programa de Ação e Orçamento para 2013	7
Balanço e Demonstração de Resultados	
Associação Mutualista	9
Caixa Económica	11
Glossário	13

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Aos Exmos.(as.) Associados(as) do Montepio Geral

De acordo com o disposto nos Estatutos do Montepio Geral Associação Mutualista e da Caixa Económica Montepio Geral, o Conselho de Administração apresenta à aprovação da Assembleia Geral os Programas de Ação e os Orçamentos das duas instituições para 2013, juntamente com o parecer do Conselho Fiscal.

Este documento de gestão coincide com o final de mandato dos atuais órgãos associativos e corresponde ao reinício de um novo ciclo de governação das instituições, que, não obstante o quadro de dificuldades e incertezas, se espera profícuo e de continuidade da grande obra que é o Grupo Montepio.

Sabemos que os tempos que se avizinham significarão mais ameaças, desafios e dificuldades do que oportunidades, que, em contexto de crise, são geralmente menos perceptíveis e difíceis de identificar, mas acreditamos nas capacidades e competências das mulheres e dos homens que, de forma empenhada, focada e dedicada, trabalham todos os dias para que o Grupo Montepio as ultrapasse com sucesso e se fortaleça.

O Programa de Ação a desenvolver, em cada uma das instituições, em 2013, deverá assegurar que esse trabalho conduza aos objetivos de crescimento e de criação de valor para os Associados da Associação Mutualista. Deverá assegurar também o contributo da Caixa Económica para o ajustamento macroeconómico do país, atingindo objetivos de desalavancagem, liquidez e solvabilidade, no quadro das exigências do Programa de Ajustamento Financeiro, dada a sua responsabilidade enquanto 6º grupo financeiro português.

Essencialmente, este programa deverá permitir ultrapassar os obstáculos e dar continuidade ao trabalho dos últimos anos, no sentido de tornar o Montepio um Grupo mais Diferenciado, Diversificado e Qualificado para o futuro.

Caro(a) Associado(a) para que este programa se concretize é indispensável a sua participação, a sua vinculação e fidelização associativa e como cliente, pois que é em si e para si que se centra a nossa ação.

Como sempre, contamos consigo!

Apresento-lhe os melhores votos nesta quadra natalícia e que 2013 seja um ano pleno de saúde, motivação e sucessos pessoais e profissionais, de que o Montepio se orgulhará, porque há **valores que crescem consigo**.

Presidente do Conselho de Administração

Contexto Económico e Setorial

O contexto de dificuldades persistentes e de grande incerteza tem marcado, particularmente, o desempenho das instituições financeiras em 2012 e deverá continuar a fazer sentir os seus impactos no próximo ano.

Os registos de arrefecimento da atividade económica têm vindo a traduzir-se em sucessivas revisões em baixa das estimativas para o crescimento em 2012 e das previsões para 2013, tanto para a economia internacional, como para a da zona euro e portuguesa, por parte das organizações internacionais e nacionais, caso do FMI, da Comissão Europeia e do Banco de Portugal.

Na **zona euro**, evidencia-se a quebra da atividade económica em 2012, que se estima atinja -0.4% no final do ano, e uma estagnação em 2013 (apenas +0,2%), condicionada pela crise das dívidas soberanas e pelo fraco desempenho das principais economias da zona.

Em **Portugal**, os indicadores macroeconómicos têm apresentado valores muito desfavoráveis. No 3º trimestre 12, o PIB registou uma contração de -3,4%, prevendo-se, para final do ano, uma quebra de -3,0%, refletindo o decréscimo acentuado quer do Consumo Privado, quer do Investimento, influenciado pelas medidas de austeridade decorrentes do Programa de Assistência Financeira (PAF). As Exportações têm registado um desempenho muito favorável ao longo do ano, estimando-se um crescimento de 6,3% em termos anuais, contribuindo para atenuar a forte quebra da Procura Interna.

As estatísticas do emprego também se têm revelado consecutivamente desfavoráveis, confirmando o quadro económico fortemente recessivo. A taxa de desemprego atingiu 15,8% no 3º trimestre.

O aprofundamento das medidas de austeridade previsto para 2013 deverá continuar a condicionar o crescimento do Consumo Privado e do Investimento, embora o aumento previsto para as Exportações, de +5,0%, possa ajudar a mitigar os efeitos da redução da Procura Interna. As previsões apontam para uma quebra do PIB de -1,6% em 2013, que deverá repercutir-se no aumento da taxa de desemprego, prevista para 16,4%, no final do ano.

Os **Mercados Financeiros** têm reagido favoravelmente às medidas de estímulo monetário tomadas pelo Banco Central Europeu – BCE, (designadamente a redução das taxas diretas, as medidas de redução das reservas mínimas de caixa, as operações de

refinanciamento de prazo alargado e a extensão dos critérios de aceitação de colaterais), mantendo-se as taxas de juro de curto prazo, nomeadamente a Euribor a 3 meses, em mínimos históricos e verificando-se um estreitamento dos *spreads* das *yields* da dívida pública portuguesa face às *yields* das *bunds* alemãs (de 1130 p.b., em dez.11, para 746 p.b., em 16 nov.12).

No mercado cambial o euro depreciou-se cerca de 1,8% face ao Dólar Americano e 4,1% face à libra esterlina desde o início do ano até 16 nov.12, refletindo a atual fragilidade da economia europeia.

A atividade e o desempenho do **setor bancário e financeiro** têm sido condicionados pelo processo de consolidação das contas públicas e de ajustamento estrutural da economia, pelas restrições de liquidez dos mercados financeiros, pelos elevados níveis de endividamento e pela deterioração da situação financeira dos agentes económicos.

Como consequência das medidas de desalavancagem, o **crédito** concedido ao setor privado tem-se reduzido (-5,9% em setembro de 2012), enquanto os **depósitos** de clientes têm desacelerado ao longo do ano, registando crescimento nulo em set.12.

O ajustamento do balanço dos bancos tem vindo a assentar no aumento dos capitais próprios e no crescimento do financiamento junto do BCE (32% em junho 12).

Esta evolução, conjugada com custos de financiamento ainda elevados, apesar de algum abrandamento das taxas de juro dos depósitos, por ação das medidas do Banco de Portugal e das medidas de política monetária do BCE, teve um impacto desfavorável sobre a Margem Financeira e sobre o desempenho global do sector bancário. Em junho 12, a Margem Financeira do sector reduziu-se 10,1%, estimando-se o prolongamento desta tendência de redução nos trimestres seguintes do ano.

Adicionalmente, a degradação do contexto económico tem implicado um aumento das imparidades e provisões (+61% em junho 12), designadamente para cobrir riscos de crédito, evolução que deverá prosseguir e que tem conduzido a quebras acentuadas dos Resultados do Exercício e mesmos a Resultados negativos do sector bancário desde Dezembro de 2011.

Associação Mutualista

Síntese do Exercício de 2012

Num contexto de elevada adversidade e agravamento das dificuldades económicas e sociais, a Associação Mutualista (AM) tem vindo a promover a sua missão e oferta mutualista, apresentando soluções de poupança para prevenção dos riscos que acompanham o ciclo de vida dos associados, contribuindo para o desenvolvimento da economia social e do terceiro setor em Portugal.

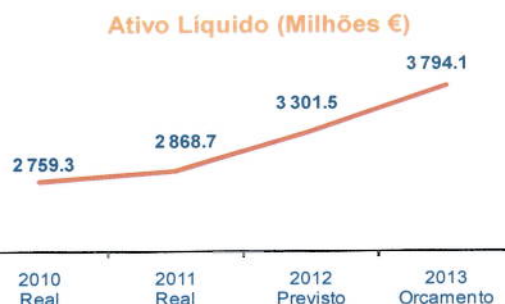
No cumprimento das Orientações Estratégicas definidas, destacam-se, como principais factos do desempenho da Associação, em 2012:

- A dinâmica de captação de novos associados que tem permitido aumentar a base associativa, a qual ultrapassou este ano o número histórico dos 500 mil associados. Em setembro, a AM já contava com 525 mil associados, estimando-se que atinja 534 mil no final do ano, obtendo um crescimento de +7,4% face a 2011;



- O início do processo de implementação do Novo Regulamento de Benefícios das Modalidades, cuja conclusão está prevista ocorrer durante o próximo ano. Como forma de reforçar o vínculo associativo e atenuar as saídas de capitais, foram emitidas este ano 17 novas Séries da modalidade de Capitais de Reforma por Prazo Certo, com a particularidade de se fomentar a vertente da poupança do agregado familiar.

O Ativo Líquido da AM deverá atingir 3 301,5 milhões de euros no final de 2012, ou seja, +432,8 milhões de euros do que em 2011, traduzindo um crescimento homólogo significativo de +15,1%.



Da evolução prevista para as suas principais componentes, para final do corrente ano, destaca-se:

- O crescimento da Carteira de Títulos em +18,5% (+142,2 milhões de euros), passando a representar 27,6% do total do Ativo Líquido;
- O aumento das Disponibilidades em Depósitos, atingindo 639,3 milhões de euros (+38,2%), representando um aumento do seu peso no total do Ativo de 16,1% para 19,4%;
- O acréscimo de 16,4% da Carteira de Imóveis, totalizando 323,3 milhões de euros e passando a representar 9,8% do total do Ativo Líquido;
- O reforço, em 50 milhões de euros, da Participação Financeira Institucional na Caixa Económica, perfazendo um valor de 1 295 milhões de euros, conforme proposta aprovada na Assembleia Geral de 28 de dezembro de 2011;
- O aumento das Participações Financeiras Diversas em Empresas do Grupo, em 19 milhões de euros, que deverão somar 158,6 milhões de euros (+13,6%).

Em termos de Proveitos espera-se obter um crescimento de 33,0% face a 2011, atingindo 1 239,1 milhões de euros. Para esta evolução concorre o desempenho das seguintes componentes:

- Os Proveitos Inerentes a Associados em Quotizações e Capitais Recebidos, com um significativo aumento de 90,5%, fixando-se em 773,1 milhões de euros, +367,2 milhões de euros do que em 2011;

- Os Proveitos Financeiros, que deverão registar um crescimento de 17,8%, atingindo 79,8 milhões de euros, provenientes, essencialmente, da Carteira de Títulos, dos Imóveis e dos Depósitos;
- Os Proveitos e Ganhos Extraordinários, referentes a mais-valias da alienação de fundos, com um acréscimo de 84,2%;
- Os Resultados transferidos da Caixa Económica (Comparticipações e Subsídios à Exploração), de 16,6 milhões de euros, que se encontra sujeita aos requisitos e restrições de desalavancagem, liquidez e solvabilidade decorrentes do PAF.

Os Custos Totais da AM deverão apresentar um crescimento anual de 36,6% (+314,0 milhões de euros), tendo por base o comportamento dos Custos Inerentes a Associados, com um crescimento estimado de 38,2%. Este acréscimo tem como origem o aumento das Provisões Matemáticas de +379,3 milhões de euros (+90,1%).

O Resultado Líquido do Exercício deverá registar 59,2 milhões de euros (+1,8%).

Programa de Ação e Orçamento para 2013

As Linhas de Orientação Estratégica definidas para a AM têm em vista o crescimento associativo, da atividade e do património, por forma a criar valor para os associados e concretizar as finalidades mutualistas. Para este efeito, definiram-se os seguintes vetores de atuação:

1. **Aprofundar a Relação Associativa, Fidelizar os Associados e Reter Capitais**, por via do aumento da frequência dos contactos com os associados a par do desenvolvimento e implementação do modelo de fidelização dos associados e de um sistema de medição da satisfação;
 2. **Prosseguir o aumento de Associados**, focando a dinâmica da promoção mutualista ao nível de todas as entidades do grupo e da continuação da transformação de clientes da Caixa Económica e de outras entidades do grupo em associados;
 3. **Dinamizar a oferta de Previdência Complementar**, através da maior divulgação das suas características e finalidades de cobertura de riscos, salientando a sua diferenciação face a outras alternativas.
- Desenvolver as modalidades coletivas para os segmentos estratégicos de micro, Pequenas e Médias Empresas (PME), a par das modalidades de cobertura de risco e de previdência. A reformulação dos argumentários associativos e o desenvolvimento dos automatismos dos processos de admissão e gestão dos associados continuarão a ser ações importantes neste domínio;
4. **Alargar o leque de oferta nos domínios da Proteção Social, Saúde e Equipamentos Sociais**, promovendo iniciativas de prevenção de riscos ligados à saúde, de prestação de cuidados continuados, apoio domiciliário e de cuidados de proximidade e através do aprofundamento de novas soluções, para aumentar as respostas a necessidades sociais emergentes do quadro social, nomeadamente desemprego, doenças graves e perda de autonomia (dependência) decorrentes do envelhecimento;
 5. **Aprofundar a Cooperação Institucional**, a nível nacional e internacional com outras IPSS e Associações da economia social, com vista ao reforço da capacidade e da influência do movimento mutualista e, por via de parcerias, para realização de ações conjuntas e aprofundamento da oferta mutualista. Continuará a ser relevante a colaboração da AM nos trabalhos sobre a revisão do Código das Associações Mutualistas e demais legislação sobre o mutualismo e a economia social;
 6. **Continuar o processo de ajustamento da organização do Grupo e Racionalizar a carteira de Participações Financeiras**, alienando as que não são estratégicas e/ou sem rendimento adequado. Por outro lado, prosseguirão os investimentos de natureza estratégica com vista ao desenvolvimento e sustentabilidade do mutualismo;
 7. **Otimizar a Gestão do Balanço e do Sistema de Controlo Interno**, prosseguindo os trabalhos com vista a uma gestão integrada de ativos, recursos e capacidades, com a flexibilidade e o *timing* adequados às condições de mercado, tendo como objetivo recompor os níveis de liquidez e preservar a solvabilidade. As melhorias dos processos de medição e análise de riscos e do sistema de controlo interno continuarão a constituir outras linhas de ação prioritárias para 2013.

Principais Objetivos Estratégicos:**Atividade Associativa**

- N.º Total de Associados = 573 260
- (%) Clientes Associados = 43,3%
- Receitas Associativas* = 768,9 Milhões €
 - Modalidades Previdência = 95,3 Milhões €
 - Modalidades Capitalização = 673,6 Milhões €
- Receitas Associativas por Associado = 1 389 €

*Quotas, Capitais, Jóias e Outros Proveitos Associativos

Económico-Financeiros

- Crescimento do Ativo Líquido = 14,9%
- Indicador de Solvabilidade = 14% (Recursos Próprios / Ativo Líquido Médio)
- Resultados Líquidos = 50,2 Milhões €

Caixa Económica

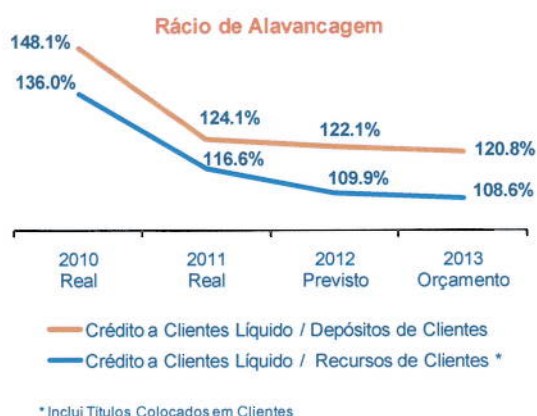
Síntese do Exercício Consolidado de 2012 ⁽¹⁾

Em 2012, a atividade e o desempenho da Caixa Económica (CE) e das instituições de crédito em geral continuaram condicionados pelas exigências impostas ao setor bancário no âmbito do PAF e pelo contexto de adversidade extrema.

No quadro de restrições dos mercados, de elevada incerteza, maiores riscos e de desalavancagem imposta à atividade creditícia, prevaleceram as medidas de gestão de liquidez e de gestão dos riscos, particularmente do incumprimento de crédito, bem como de reforço da solvabilidade.

Como aspetos mais significativos do desempenho do presente exercício salientam-se:

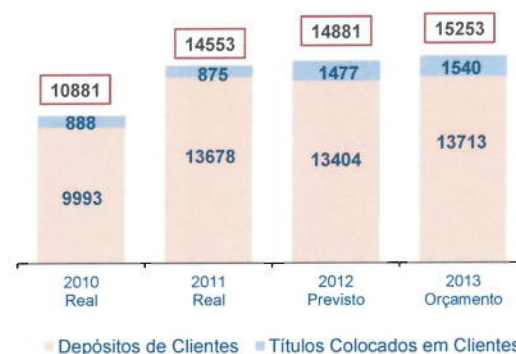
- A continuação do processo de desalavancagem, iniciado em 2008, e requerido pelas autoridades, a partir de Junho de 2011, com o rácio de crédito líquido sobre depósitos de clientes a situar-se em 122,1%, muito próximo do valor indicativo de 120% (para 2014), quando no final de 2011 apresentava um valor de 124%. Se no cálculo deste indicador forem incluídos os títulos colocados em clientes (similares aos depósitos) obter-se-á um rácio de 110% (117% em dez.11);



- Para este objetivo e a evolução obtida contribuiu o crescimento dos Recursos de

Balanço captados junto de clientes, em depósitos e títulos, que deverão situar-se em 14 881 milhões de euros no final do ano, traduzindo um crescimento de 2,3%. Os Depósitos de Clientes deverão atingir 13 404 milhões de euros, a que se juntam 1 477 milhões de euros de títulos, que, em 2012, registaram um aumento proveniente de emissões de papel comercial (189 milhões de euros até set.12), que se têm revelado uma forma atrativa de captação de poupanças, permitindo aumentar a maturidade e a estabilidade dos recursos de balanço;

Recursos de Balanço de Clientes (Milhões €)



- A carteira de Crédito a Clientes deverá apresentar uma redução homóloga com especial incidência no crédito ao segmento imobiliário, fruto do processo de desalavancagem e da estratégia de diversificação. É de salientar, no crédito ao investimento, o apoio às PME, ao abrigo das linhas protocoladas promovidas por entidades públicas, e que visam o crescimento das exportações e da economia, a par da celebração, com o Ministério da Solidariedade, de um protocolo de apoio a entidades do terceiro setor;
- Os Ativos de Liquidez deverão atingir 3 154 milhões de euros e registar um acréscimo de 22,5% em termos homólogos;
- Aproveitando as condições proporcionadas pelas Autoridades Monetárias para fazer face ao contexto de restrições de liquidez, os recursos captados junto do Banco Central Europeu (BCE) deverão aumentar 599 milhões de euros (+29,9%);
- A redução do financiamento dos mercados financeiros, com o saldo das Responsabilidades Representadas por Títulos a diminuir -718,2 milhões de euros (-29,0%) face ao ano anterior, permitindo diminuir a exposição aos mercados externos.

(1) Perímetro de Consolidação:

- Consolidação Integral: Caixa Económica Individual, Finibanco Holding, SGPS, SA (Finibanco SA, Finibanco Angola, Finicredito SA, Finivalor SA), Montepio Cabo Verde e HTA;
- Consolidação por Equivalência Patrimonial: Lusitania-Compª de Seguros e Lusitania Vida.

No final do ano, a Caixa Económica deverá atingir um Ativo Líquido Consolidado de 20 975 milhões de euros, representando uma diminuição anual de -2,4%, inferior à redução esperada para o Passivo de -3,8%. Os Capitais Próprios deverão obter um acréscimo de 19,2%, por via do aumento do Capital Institucional, em 4%, e das Reservas em 13,6%.

A solvabilidade deverá manter-se robusta, estimando-se, para final do ano, um rácio *Core Tier I* de 10,8%, acima do valor mínimo de 10% exigido pelas autoridades, conforme já tinha acontecido em 2011 (de 10,2%).

Rácio Core Tier I



Para os Resultados Líquidos do exercício, estimados em 2,6 milhões de euros no final de 2012, deverão concorrer as seguintes evoluções:

- O aumento da Margem Financeira, que deverá atingir 360,8 milhões de euros (+13,1%), resultante de uma criteriosa política de gestão do custo dos recursos;
- As Comissões líquidas deverão situar-se em 100 milhões de euros (+6,4%), traduzindo uma maior dinâmica das redes de distribuição nas atividades geradoras de comissões;
- Os Resultados em Operações Financeiras (+22,8%), designadamente provenientes de recompras de dívida, contribuindo para que o Produto Bancário aumente 2,9% e atinja 581 milhões de euros;
- Os Gastos de Funcionamento encontram-se estimados em 290,2 milhões de euros, significando um decréscimo de -14,8%, por via das medidas de redução de custos que têm vindo a ser implementadas. Os gastos de funcionamento continuam a incorporar gastos não recorrentes, relacionados com a integração do Grupo Finibanco, gastos com medidas relativas ao alinhamento organizacional, à formação e a situações de otimização da rede comercial. Incluem ainda os custos relacionados com

as inspeções realizadas pelo Banco de Portugal no âmbito das avaliações da qualidade dos ativos e provisionamento das carteiras de crédito: *Special Inspections Program* (SIP) e *On-site Inspections Program* (OIP);

- Estima-se um significativo reforço da Imparidade Líquida para final do ano, que deverá totalizar 253,3 milhões de euros, ou seja, +89,2 milhões de euros (+54,3%) face a 2011, refletindo a atual conjuntura económica e o agravamento dos riscos. Esta evolução irá ter um impacto muito desfavorável sobre os Resultados antes de impostos, que deverão atingir 10,5 milhões de euros;
- Dada a nova situação fiscal da Caixa Económica, estimou-se um valor de Impostos a pagar de 3,9 milhões de euros, no pressuposto de que os impostos diferidos ativos sejam inferiores aos impostos correntes, apresentando uma evolução de sinal contrário à do ano anterior.

Programa de Ação e Orçamento para 2013

Tal como em 2012, o Programa de Ação e Orçamento da Caixa Económica para o próximo ano enquadra-se nos objetivos e na estratégia definida no Plano de Financiamento e Capital (*Funding & Capital Plan*) exigido pelo Banco de Portugal e pela Troika até 2015, o qual é revisto e apresentado às autoridades trimestralmente.

Este documento baseia-se nos pressupostos e nas orientações do Banco de Portugal no que respeita a objetivos de solvabilidade, de desalavancagem e de liquidez, com vista a satisfazer as exigências do Memorando de Políticas Económicas do Programa de Assistência Financeira a Portugal.

As principais variáveis objetivo para o próximo ano continuarão a ser o Rácio de Solvabilidade *Core Tier I* (nível mínimo de 10%), o Rácio de Crédito a Clientes Líquido sobre Depósitos de Clientes (nível indicativo de 120%, em dez.14) e o Rácio de Recursos Estáveis (nível de 100% em 2014).

Para atingir estes desígnios e concretizar a Visão que se pretende para a Caixa Económica no seio do Grupo Montepio "*Reforçar o Valor da Marca Montepio como a Mais Diferenciada e uma das Melhores Marcas Financeiras em Portugal*", definiu-se um conjunto de Linhas de Orientação Estratégica - LOE's 2013-2015, que compreendem diversas ações e dão corpo ao Programa de Ação a implementar em 2013, como segue.

1. **Prosseguir a Eficiência na gestão do Capital e do perfil de Risco do Balanço**, de modo a mitigar as deduções ao Capital em termos de requisitos de *Core Tier I*, dando continuidade à melhoria das práticas de análise e avaliação dos riscos, que sejam consistentes com a estratégia da instituição e mitiguem os impactos do perfil de risco, bem como o aprofundamento da política de *repricing* ajustado ao risco;
2. **Incrementar o Processo de Recuperação de Crédito Vencido e melhorar a gestão do risco de crédito**, intensificando as ações de acompanhamento preventivo, a par da continuação da melhoria das ferramentas e dos processos de análise e de avaliação dos riscos de crédito;
3. **Reduzir os Custos Operacionais**, concretizando o programa de medidas previstas para a sua diminuição, designadamente as medidas de obtenção de sinergias no seio do Grupo CE e do Grupo Montepio, acentuando a utilização das ferramentas eletrónicas e obtendo melhores níveis de eficiência operativa;
4. **Continuar a aumentar o *funding* de retalho**, prosseguindo a dinamização da captação de depósitos e a colocação de títulos em clientes, bem como o desenvolvimento da oferta no domínio dos produtos de maior maturidade.
A redução da exposição ao BCE e aos mercados financeiros continuará a manter-se como objetivo estratégico, mas, face ao atual contexto, prosseguirá a política de reforço da *pool* de colaterais para operações de refinanciamento junto do Eurosistema, como medida de contingência e de mitigação do risco de liquidez;
5. **Aprofundar a Política de Diversificação transversal: Oferta, Setores, Segmentos, e Mercados**, consolidando a diversificação da carteira de crédito, através de uma política de originação seletiva, que conduza à redução do peso do crédito à habitação, à construção e às atividades imobiliárias, a favor dos outros setores das Micro e PME, e aprofundando a política de diversificação transversal, a nível dos mercados e da oferta de produtos e serviços.
Pretende-se desenvolver a oferta de banca de Empresas, que complete o leque de produtos e serviços (banca de investimento);
6. **Prosseguir a captação de Associados e aumentar a sua Fidelização**, através da aceleração da dinâmica comercial na oferta mutualista, aproveitando o potencial dos canais de distribuição das empresas do perímetro de consolidação para intensificar a transformação de clientes da CE e das Empresas do Grupo em associados.

Principais Objetivos Estratégicos:

Desalavancagem e Liquidez

- Rácio de Transformação dos Depósitos em Crédito = 120,8% (Crédito a Clientes Líquido / Depósitos de Clientes)
- Rácio de Recursos Estáveis = 100% (Total das Fontes de Financiamento incluindo Capital Próprio / Ativo Total Líquido)

Capital

- Rácio de Solvabilidade *Core Tier I* = 11,0%

Eficiência

- *Cost-to-Income* = 56,2% (Gastos Operativos / Produto Bancário)

ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

BALANÇO

	(milhares de euros)			Variação (%)	
	2011	2012	2013	2012	2013
	Realizado	Previsto	Orçamento		
ATIVO					
Participação Financeira Institucional	1 245 000	1 295 000	1 295 000	4.0	0.0
Imóveis	277 859	323 313	326 509	16.4	1.0
Participações Financeiras Diversas	139 601	158 601	158 601	13.6	0.0
Titulos de Crédito	769 296	911 447	1 340 359	18.5	47.1
Derivados	-5 999	-5 147	-7 148	-14.2	38.9
Disponibilidades	462 436	639 289	693 690	38.2	8.5
Outros	58 017	53 952	65 011	-7.0	20.5
Amortizações	-56 550	-62 159	-67 543	9.9	8.7
Provisões	-21 008	-12 837	-10 392	-38.9	-19.0
TOTAL DO ATIVO	2 868 652	3 301 460	3 794 088	15.1	14.9
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO					
Fundos Próprios	99 498	108 684	117 974	9.2	8.5
Fundos Permanentes	2 442 878	2 902 361	3 379 832	18.8	16.5
<i>Provisões Matemáticas</i>	2 296 621	2 757 491	3 232 923	20.1	17.2
<i>Melhorias de Benefícios</i>	79 455	76 801	74 950	-3.3	-2.4
<i>Excedentes Técnicos</i>	66 802	68 069	71 959	1.9	5.7
Reservas	191 174	225 179	239 484	17.8	6.4
Resultados Líquidos	58 157	59 214	50 244	1.8	-15.1
Outros	76 945	6 023	6 553	-92.2	8.8
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2 868 652	3 301 460	3 794 088	15.1	14.9

ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RUBRICAS	(milhares de euros)			Variação (%)	
	2011	2012	2013	2012	2013
	Realizado	Previsto	Orçamento		
1-PROVETOS					
1.1 - Proveitos Inerentes a Associados	821 521	1 107 082	1 100 521	34.8	-0.6
<i>Quotizações, Capitais e Outros</i>	405 854	773 099	768 896	90.5	-0.5
<i>Redução Provisões Matemáticas</i>	415 667	333 983	331 624	-19.7	-0.7
1.2 - Proveitos Suplementares	30	25	12	-14.2	-54.7
1.3 - Compart. e Subsídios à Exploração	23 076	16 584	1 419	-28.1	-91.4
1.4 - Proveitos e Ganhos Financeiros	67 709	79 752	86 659	17.8	8.7
1.5 - Proveitos e Ganhos Extraordinários	19 369	35 684	8 030	84.2	-77.5
TOTAL (1)	931 705	1 239 128	1 196 640	33.0	-3.4
2-CUSTOS					
2.1 - Custos Inerentes a Associados	826 964	1 142 554	1 117 679	38.2	-2.2
<i>Benefícios Vencidos e Outros</i>	405 966	342 231	336 202	-15.7	-1.8
<i>Aumento Provisões Matemáticas</i>	420 998	800 323	781 478	90.1	-2.4
2.2 - Fornecimentos e Serviços Externos	3 534	3 877	2 865	9.7	-26.1
2.3 - Custos com o Pessoal	6 675	6 496	5 665	-2.7	-12.8
2.4 - Outros Custos Operacionais	2 124	1 074	794	-49.4	-26.1
2.5 - Custos e Perdas Financeiras	7 717	7 603	8 605	-1.5	13.2
2.6 - Custos e Perdas Extraordinários	11 774	11 161	3 606	-5.2	-67.7
TOTAL (2)	858 788	1 172 765	1 139 214	36.6	-2.9
3 - MEIOS LIBERTOS (1-2)	72 917	66 363	57 426	-9.0	-13.5
4 - AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	14 760	7 149	7 182	-51.6	0.5
5 - SALDO DO EXERCÍCIO (3-4)	58 157	59 214	50 244	1.8	-15.1

CAIXA ECONÓMICA
BALANÇO CONSOLIDADO ^(a)

(milhares de euros)

	2011	2012	2013	Variação (%)	
	Realizado	Previsto	Orçamento	2012	2013
ATIVO					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	461 483	286 879	291 729	-37.8	1.7
Disponibilidades em outras instituições de crédito	223 834	126 491	120 093	-43.5	-5.1
Ativos financeiros detidos para negociação	173 445	159 060	159 060	-8.3	0.0
Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados	3 606	3 667	3 667	1.7	0.0
Ativos financeiros disponíveis para venda	2 574 368	3 154 446	2 479 247	22.5	-21.4
Aplicações em instituições de crédito	284 232	177 706	168 717	-37.5	-5.1
Crédito a Clientes	16 706 626	15 982 590	16 290 673	-4.3	1.9
Investimentos detidos até à maturidade	76 994	21 886	21 788	-71.6	-0.4
Derivados de cobertura	8 072	1 370	1 370	-83.0	0.0
Ativos não correntes detidos para venda	137 011	210 189	191 765	53.4	-8.8
Outros ativos tangíveis	108 657	95 452	87 032	-12.2	-8.8
Ativos intangíveis	90 205	71 446	81 556	-20.8	14.2
Investimentos em filiais, assoc.e empreend. conjuntos	57 856	54 638	54 638	-5.6	0.0
Outros Ativos	589 001	629 140	629 140	6.8	0.0
TOTAL DO ATIVO	21 495 390	20 974 960	20 580 475	-2.4	-1.9
PASSIVO					
Recursos de Bancos Centrais	2 003 300	2 602 481	2 334 269	29.9	-10.3
Passivos financeiros detidos para negociação	71 790	68 319	68 319	-4.8	0.0
Recursos de outras instituições de crédito	743 797	647 224	519 680	-13.0	-19.7
Recursos de clientes e outros empréstimos	13 701 919	13 427 881	13 736 722	-2.0	2.3
Responsabilidades representadas por títulos	2 473 112	1 754 877	1 486 313	-29.0	-15.3
Passivos financeiros associados a ativos transferidos	453 061	178 897	147 789	-60.5	-17.4
Derivados de cobertura	19 428	14 620	14 620	-24.7	0.0
Provisões	7 985	3 730	3 835	-53.3	2.8
Outros passivos subordinados	477 843	464 630	464 220	-2.8	-0.1
Outros passivos	283 666	311 183	301 920	9.7	-3.0
TOTAL DO PASSIVO	20 235 902	19 473 842	19 077 687	-3.8	-2.0
CAPITAIS PRÓPRIOS					
Capital	1 245 000	1 295 000	1 295 000	4.0	0.0
Reservas de reavaliação	-311 711	-113 432	-113 432	-63.6	0.0
Outras reservas e resultados transitados	254 790	289 511	290 757	13.6	0.4
Interesses Minoritários	11 381	12 459	12 459	9.5	0.0
Outros Instrumentos de Capital	15 000	15 000	15 000	0.0	0.0
Resultado do exercício	45 029	2 580	3 005	-94.3	16.5
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	1 259 488	1 501 117	1 502 788	19.2	0.1
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS	21 495 390	20 974 960	20 580 475	-2.4	-1.9

(a) A Caixa Económica Montepio Geral consolida integralmente as suas contas com as do Finibanco Holding, SGPS, SA, que integra o Finibanco SA, Finibanco Angola, a Finicrédito SA e a Finivalor SA, com o Montepio Cabo Verde e a HTA - Hotéis, Turismo e Animação dos Açores, SA. Consolida ainda, pelo método da equivalência patrimonial, com a Lusitania Companhia de Seguros e Lusitania Vida.

CAIXA ECONÓMICA
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA (a)

(milhares de euros)

	2011		2012		2013		Variação (%)	
	Realizado		Previsto		Orçamento		2012	2013
	Valor	%	Valor	%	Valor	%		
Juros e Rendimentos Similares	1 182 911		1 188 763		970 635		0.5	-18.3
Juros e Encargos Similares	864 189		828 175		597 769		-4.2	-27.8
MARGEM FINANCEIRA	318 721	56.4	360 588	62.1	372 866	80.4	13.1	3.4
Rendimento de Instrumentos de Capital	921		1 100		1 200		19.5	9.1
Comissões Líquidas	94 014		100 000		102 000		6.4	2.0
Operações Financeiras	89 805		110 304		-21 058		22.8	-119.1
Outros Proveitos de Exploração	61 333		9 036		9 036		-85.3	0.0
PRODUTO BANCÁRIO	564 794	100.0	581 029	100.0	464 044	100.0	2.9	-20.1
GASTOS DE FUNCIONAMENTO	340 816	60.3	290 220	49.9	240 420	51.8	-14.8	-17.2
Gastos com Pessoal	225 373		195 220		170 220		-13.4	-12.8
Gastos Gerais Administrativos	115 443		95 000		70 200		-17.7	-26.1
RESULTADO OPERACIONAL	223 978	39.7	290 808	50.1	223 624	48.2	29.8	-23.1
Amortizações	28 270		27 991		20 231		-1.0	-27.7
IMPARIIDADE LÍQUIDA	164 100		253 282		193 052		54.3	-23.8
Resultados associadas emp. Conj. (eq. pat.)	999		999		999		0.0	0.0
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES MINORITÁRIOS	32 607		10 535		11 341		-67.7	7.7
Impostos	-14 692		3 897		3 361		126.5	-13.8
Interesses Minoritários	2 270		4 058		4 976		78.8	22.6
= RESULTADO DO EXERCÍCIO	45 029		2 580		3 005		-94.3	16.5

(a) A Caixa Económica Montepio Geral consolida integralmente as suas contas com as do Finibanco Holding, SGPS, SA, que integra o Finibanco SA, Finibanco Angola, a Finicrédito SA e a Finivalor SA, com o Montepio Cabo Verde e a HTA - Hotéis, Turismo e Animação dos Açores, SA. Consolida ainda, pelo método da equivalência patrimonial, com a Lusitania Companhia de Seguros e Lusitania Vida.

Glossário

BdP – Banco de Portugal;

Bunds alemãs – Obrigações de dívida pública alemãs

Core Tier I - Rácio que estabelece um nível mínimo de capital que as instituições devem ter em função dos requisitos de fundos próprios decorrentes dos riscos associados à sua atividade. Este rácio é apurado pelo quociente entre o conjunto de fundos próprios de base, designado “core”, e os ativos ponderados por coeficientes de risco, que são calculados nos termos dos Decretos-Leis n.º 103/2007 e n.º 104/2007, de 3 de Abril, e demais regulamentação conexas.

Cost-to-Income - rácio utilizado para medir o nível de eficiência da atividade corrente. Corresponde ao peso que os Gastos de Funcionamento mais Amortizações representam no total do Produto Bancário (conforme Instrução 23/2012);

Euribor – *Euro Interbank Offered Rate*. Média das taxas de juro fornecidas por um painel de 57 dos maiores bancos da União Europeia. É calculada e divulgada diariamente;

Funding - Recursos captados;

Gastos de Funcionamento – Somatório dos Gastos com Pessoal e dos Gastos Gerais Administrativos;

Gastos Operacionais – Somatório dos Gastos com Pessoal, Gastos Gerais Administrativos e Depreciações e Amortizações.

INE – Instituto Nacional de Estatística;

PIB – Produto Interno Bruto;

PAF – Programa de Assistência Financeira a Portugal

p.b. – Pontos base. Cada ponto base equivale a 0,01%.

Pool de Colaterais - Conjunto de ativos financeiros que têm como finalidade servir de garantia para operações de refinanciamento junto do Banco Central Europeu;

Repricing - adequação (reajustamento) do preço da operação;

SIP – On-site Inspections Program – As inspeções *on-site* constituem uma vertente importante através da qual o Banco de Portugal segue o risco de crédito de cada instituição. Através das inspeções *on-site*, o Banco de Portugal verifica e analisa em detalhe, nas instalações do banco inspecionado, os modelos utilizados e os próprios dossiês de crédito, abrangendo os respetivos processos de atribuição, acompanhamento, registo dos dados, contabilização, apuramento de imparidades, reconciliação e outros aspetos relevantes;

Spread – Diferencial entre taxas de juro ou de rendimento;

Troika – designação do grupo de instituições financiadoras do PAF: Comissão Europeia (CE), Banco Central Europeu (BCE) e Fundo Monetário Internacional (FMI);

Yields da dívida pública - taxa de rendimento das obrigações de dívida pública.